

ANÁLISE DE LINGUAGENS DO TEATRO DE OBJETOS PRESENTES NOS ESPETÁCULOS RESSACS, SÓ E MERGULHO

Natalia Mazarim (nataliamazarim@gmail.com)

José Oliveira Parente (parente.jos@gmail.com)

Tendo o teatro de objetos como ponto de investigação inicial, analisaremos linguagens em comum dessa vertente entre os espetáculos Ressacs da Compagnie Gare Centrale, Só da Companhia Sobrevento e Mergulho do Coletivo das Flor. Nosso objetivo é divulgar o teatro de objetos, essa linha das artes cênicas que possui poucas pesquisas no Brasil e ela relacionadas, podendo ser caracterizada como uma técnica teatral que manipula objetos prontos atribuindo a eles novos significados e interpretações. Conceituaremos sua essência no campo do teatro de animação, traçando sua história, desde seu surgimento reconhecido ao fim da década de 70, marcado por uma busca do teatro de animação de ser menos naturalista e mais canalizado para a abstração; até os apontamentos de sua evolução em formas e aplicações práticas na cena e em processos de criação teatral. O foco de nossa metodologia será na análise de pontos paralelos, da linguagem do teatro de objetos, entre os espetáculos citados anteriormente, apresentando relações da cena que convergem entre campos comuns, como: natureza dos objetos, relação com o ator, dramaturgia, visualidade, relação com o público, metáfora, tempo. Em cena, os objetos tornam-se um potencial poético e canal de representação humana, porque passam pelo material pessoal do manipulador que confere a eles outros significados e interpretações. Na perspectiva de quem aprecia essa relação como público, a interpretação perpassa entre: o objeto que nos serve no cotidiano, com o sentimento de empatia que evocamos de nossas memórias ao vê-lo próximo aos nossos conflitos e desejos; desconstruindo as formas já automatizadas, pelos códigos utilitários que os próprios objetos possuem, afinal, eles são feitos para servir e otimizar funções e necessidades humanas. Essa análise almeja demonstrar como o teatro de objetos é uma linha muito diversa, rica em metáforas, analogias e alegorias no âmbito das artes cênicas, manifestada como uma linguagem que merece ser vista e considerada, além de ser uma profícua ferramenta técnica para o trabalho cênico, que pode explorar as múltiplas formas da representação humana, junto a suas ressignificações e projeções em matérias inanimadas do uso cotidiano.